

Mal associado à falta de saneamento

GUILHERME GOULART,
MATHEUS MACHADO E
MARIA FERRI
DA EQUIPE DO CORREIO

As suspeitas dos especialistas em doenças infecciosas se confirmaram. Pela primeira vez no Distrito Federal, três casos fatais de hantavirose foram admitidos pela Secretaria de Saúde. Doença relacionada com a falta de saneamento básico, acúmulo de lixo e proliferação de ratos, o mal oferece às vítimas apenas 50% de chance de sobrevivência (*leia arte ao lado*). “Trata-se de uma situação grave”, avaliou o infectologista Gustavo Romero, do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília (UnB).

Para Romero, a hantavirose poderá ser controlada em São Sebastião com a redução da população de roedores silvestres (que vivem na mata). Ele aponta como medidas preventivas, limpezas gerais e constantes das casas, conservação do lixo longe das residências e alimentos acondicionados em potes hermeticamente fechados. “As pessoas devem se conscientizar e não deixar nada no quintal. Os restos orgânicos são os principais atrativos dos ratos silvestres, os agentes da doença”, explicou.

De acordo com o especialista, a limpeza geral é mais eficaz do que aplicações periódicas de veneno, que só matará ratos comuns. O infectologista Gustavo Romero salientou ainda que não são todas as pessoas que desenvolvem os sintomas da doença. “Depende de cada ser humano. Tem gente que convive com o problema e não apresenta nenhum sintoma. Outros, em um rápido contato com o vírus, pode morrer em até 72 horas.”

A presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia do Distrito Federal, Eliana Bicudo, também defende a extirpação de roedores em São Sebastião. “É uma situação complicada de descontrolar da zoonose. Para que não vires uma epidemia, é preciso acabar com os ratos”, afirmou.

Segundo a especialista, que suspeitava do hantavírus desde o início das investigações, surtos recentes nos estados de São Paulo e Minas Gerais foram controlados somente a partir de ações focadas na limpeza das áreas atingidas pela doença. “Enquanto a cidade não se livrar da sujeira, é importante o uso das máscaras cirúrgicas.”

Desequilíbrio ecológico

Apesar das recomendações dos especialistas, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, descarta a eliminação dos roedores. “Isso pode causar um desequilíbrio ecológico”, justificou. De acordo com o secretário de Vigilância em Saúde do governo federal, Jarbas Barbosa, as medidas de controle vão ficar sob a responsabilidade do Governo do Distrito Federal (GDF). “Eles deverão estudar até a possibilidade de realizar uma desratização na cidade”, disse.

A secretaria de Saúde não sabe onde estão os focos da doença. Entre os pontos a serem investigados está uma mata de 1.200 hectares que corta a cidade. “Lá, moradores jogam lixo e sujeira. O cheiro atrai os roedores”, alertou o secretário de Saúde. “Não sabemos também se o foco está nos arredores de São Sebastião, fora da cidade ou fora do DF.”

Denifer esteve dias antes de morrer no Buraco das Araras, ponto turístico de Formosa (GO). Francisco era agricultor e morava numa propriedade rural. Para Bernardino, as vítimas não se contaminaram em suas residências. Segundo ele, a doença é transmitida pela poeira contaminada pelas fezes e saliva de ratos silvestres, quando entra em contato com as narinas. O primeiro registro da doença no país foi em 1993. O Brasil já teve 39 focos da doença: quarenta com o DF. Mais de 260 pessoas, em todo país, já contraíram a doença.

HANTAVÍRUS

É uma doença infecciosa grave causada por vírus. Ela se manifesta de duas formas: pulmonar (a mais grave no Brasil) e renal

OS SINTOMAS



COMO É O CONTÁGIO

Por via respiratória, transmitida pelo pó das fezes, urina e saliva dos roedores, principalmente ratos silvestres

Transmissão via aérea

O período que a doença leva para desenvolver é de 5 a 45 dias



COMO SE TRATAR

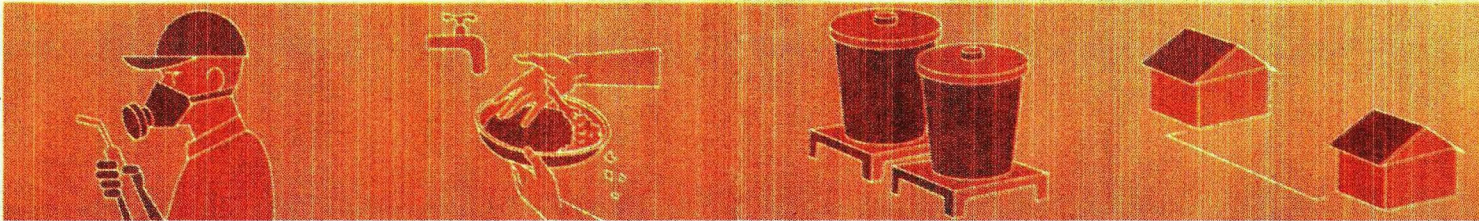
Não existe tratamento direto para eliminar o vírus. Trata-se com internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nos casos mais graves. Recomenda-se isolamento com avental, luvas e máscaras para os funcionários e outros que tenham contato com o paciente durante a internação hospitalar

O MAPA DA INFECÇÃO

Locais em São Sebastião em que foi comprovada a contaminação



COMO PREVENIR



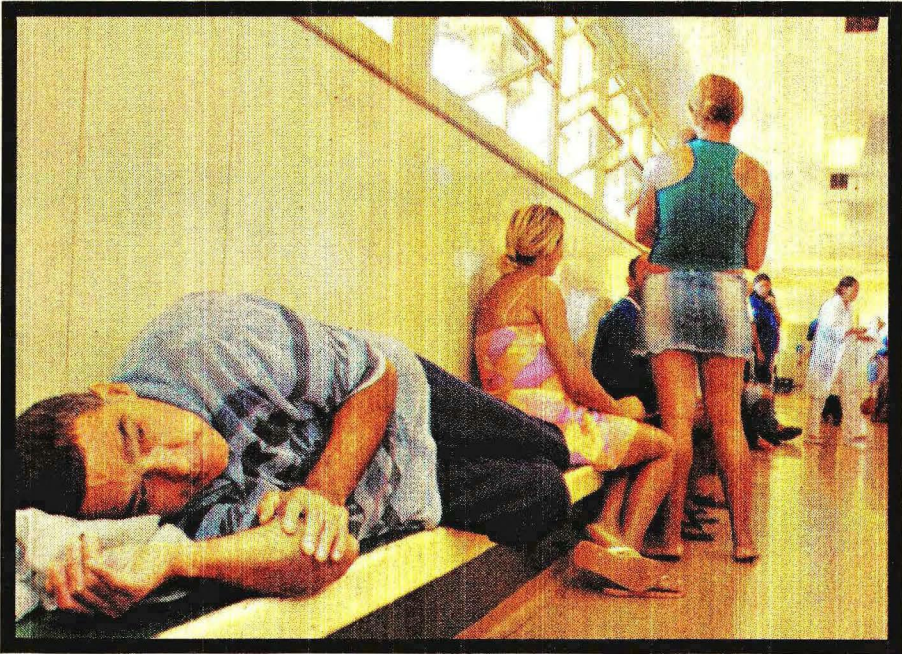
Controlar os roedores eliminando tudo que possa servir de ninhos ou tocas de ratos, evitar entulhos e fazer limpeza usando desinfetantes como hipoclorito de sódio. A limpeza do piso e móveis deve ser feita com pano úmido para não levantar poeira

Não devem ser deixados em volta da casa restos de alimentos, espigas de milho ou similares, que sirvam de alimento para os roedores. Os alimentos devem ser lavados antes de ser consumidos, principalmente os que são ingeridos crus

Produtos rurais estocados devem ser colocados sobre estrados com pelo menos 15cm de altura do chão; manter vazio e limpo o espaço existente entre o estrado e o chão, sendo imprescindível que o chão seja umedecido antes da limpeza

O local de estocagem dos produtos não deve ser usado também como moradia, principalmente para dormir. De preferência, esse local deve ser afastado, a 10 metros da casa

Fotos: Edilson Rodrigues 30.5.04



POSTO DE SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO NÃO PÁRA DE ATENDER PACIENTES: 120 CASOS SUSPEITOS



CRIANÇAS DA VILA DO BOA BRINCAM NO MEIO DO LIXO E DOS PORCOS: RISCO DE CONTÁGIO

TEM GENTE QUE NÃO APRESENTA SINTOMA. OUTROS PODEM MORRER EM 72 HORAS

Gustavo Romero,
infectologista

É TUDO MUITO SUJO. PREFIRO BUSCAR ÁGUA MAIS RIO ACIMA

Jair Alves Costa, dono de um terreno
na Vila do Boa, em São Sebastião